



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

TIAGO DE ASSIS BRONZEADO

BUSCA PELA REDUÇÃO DO ÍNDICE DE COMPLICAÇÕES DA HIPERTENSÃO
ARTERIAL EM PACIENTES HIPERTENSOS NA UBS DE ALVINLÂNDIA, SÃO PAULO.

SÃO PAULO
2019

TIAGO DE ASSIS BRONZEADO

BUSCA PELA REDUÇÃO DO ÍNDICE DE COMPLICAÇÕES DA HIPERTENSÃO
ARTERIAL EM PACIENTES HIPERTENSOS NA UBS DE ALVINLÂNDIA, SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ALEXANDRA CORRÊA DE FREITAS

SÃO PAULO
2019

Resumo

Atualmente a UBS de Alvinlândia registra 622 casos de hipertensão arterial diagnosticados, representando 20% da população total da cidade. Sendo assim, demonstra-se a importância de intervir em dada situação, já que a hipertensão arterial apresenta alto índice de morbimortalidade. A hipertensão arterial é uma doença crônica, que pode desenvolver complicações sérias, como doenças cardíacas, câncer, diabetes e inclusive levar a morte. O alto índice de pacientes hipertensos em Alvinlândia, é um reflexo do cenário que tem se tornado cada vez mais comum, no Brasil e no mundo. Desta feita, o presente projeto de intervenção tem como objetivo reduzir o índice de complicações da hipertensão arterial nos pacientes hipertensos, na cidade de Alvinlândia, conscientizando-os sobre o tratamento medicamentoso adequado e estimulando-os a mudar seus hábitos de vida e cuidados com a saúde. Para que tais metas sejam alcançadas, ações devem ser tomadas, mediante um trabalho conjunto entre a equipe médica, enfermeiros, agentes de saúde, nutricionistas e educadores físicos, cada um atuando em sua respectiva área. Com essa proposta de intervenção, espera-se que de fato haja diminuição nos índices de complicações decorrentes da hipertensão arterial nesses pacientes, adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso dos mesmos, mantendo assim os níveis de pressão arterial controlados, proporcionando uma maior qualidade de vida a esses pacientes.

Palavra-chave

Doença Crônica. Hipertensão. Promoção da Saúde.

Introdução

O município de Alvinlândia está situado no estado de São Paulo, de acordo com o último censo realizado em 2010, a população é de 3.000 habitantes e a população estimada em 2018 é de 3.206 indivíduos. (IBGE, 2018)

A equipe do Centro de Saúde Dr. Galeno Americano do Brasil, é composta por técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem, enfermeira padrão, agente comunitário, psicólogo, odontologista, auxiliar de higiene bucal, fonoaudióloga, fisioterapeuta, nutricionista e médico. Segundo informações passadas pela agente de saúde, atualmente o número de pacientes cadastrados no Centro de Saúde é de 3.196, dentro dessa população são 622 pacientes hipertensos diagnosticados atualmente, o que representa aproximadamente 19,47% dos pacientes totais.

“A hipertensão arterial ou pressão alta é uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias. Ela acontece quando os valores das pressões máxima e mínima são iguais ou ultrapassam os 140/90 mmHg (ou 14 por 9)” (BRASIL, 2018a).

A respeito da hipertensão arterial sistêmica (HAS), o Caderno de Atenção Básica aponta que:

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) apresenta alta morbimortalidade, com perda importante da qualidade de vida, o que reforça a importância do diagnóstico precoce. O diagnóstico não requer tecnologia sofisticada, e a doença pode ser tratada e controlada com mudanças no estilo de vida, com medicamentos de baixo custo e de poucos efeitos colaterais, comprovadamente eficazes e de fácil aplicabilidade na Atenção Básica (AB) (BRASIL, 2013).

“De 56,9 milhões de mortes globais em 2016, 40,5 milhões, ou 71%, foram devidas a doenças não transmissíveis (DNTs). As quatro principais DNTs são doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e doenças pulmonares crônicas” (OMS, 2016).

Em pesquisa realizada pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - VIGITEL (BRASIL, 2018b), em 27 cidades do Brasil no ano de 2017, aponta que:

No conjunto das 27 cidades, a frequência de diagnóstico médico de hipertensão arterial foi de 24,3%, sendo maior em mulheres (26,4%) do que em homens (21,7%). Em ambos os sexos, a frequência de diagnóstico aumentou com a idade e foi particularmente elevada entre os indivíduos com menor nível de escolaridade (0 a 8 anos de estudo).

“A hipertensão (HA) é um dos principais fatores de risco de doença cardiovascular (DCV) e de morte prematura prevenível. Existe uma relação forte e independente entre valores de pressão arterial sistólica (PAS) e de mortalidade geral ou DCV” (SERRANO; RENTE; TOMAZ, 2018).

O número de pacientes hipertensos diagnosticados no Centro de Saúde Dr. Galeno Americano do Brasil, é um reflexo da situação que é cada vez mais comum em todos os

estados do nosso país, é nesse cenário que se vê a importância da criação de estratégias para reduzir a morbimortalidade decorrente de tal enfermidade.

“Um dos desafios para as equipes da Atenção Básica é iniciar o tratamento dos casos diagnosticados e manter o acompanhamento regular dessas pessoas motivando-as à adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso” (BRASIL, 2013).

A Atenção Primária à Saúde, tem como papel fundamental através de ações conjuntas entre os profissionais da unidade, estimular a prevenção de agravos decorrentes da hipertensão arterial sistêmica em seus pacientes. Nas palavras de DANTAS et al, (2018, p.117):

O controle dos níveis pressóricos, a partir das ações desenvolvidas pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) e da adesão, por parte do cliente, ao tratamento medicamentoso ou não, é a condição primordial para a diminuição das condições de morbimortalidade decorrente da HAS.

É notório a necessidade, de trazer a discussão estratégias que orientem os profissionais de saúde, sobre como melhorar sua conduta como equipe para reduzir os agravos que decorrem de uma hipertensão arterial sistêmica sem tratamento adequado, seja medicamentoso ou não medicamentoso, que em alguns casos podem ser fatais.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral:

Reduzir o índice de complicações da hipertensão arterial em pacientes hipertensos.

Objetivos específicos:

Conscientizar sobre a importância da adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso para o cuidado com a HAS.

Estimular mudanças de hábitos de vida e cuidados com a saúde para promover saúde e qualidade de vida aos hipertensos.

Método

CENÁRIO/LOCAL/PÚBLICO ALVO:

O projeto de intervenção tem como público alvo os pacientes hipertensos do Centro de Saúde Dr. Galeno Americano do Brasil, situado no município de Alvinlândia-Sp. Atualmente são 622 pacientes diagnosticados com hipertensão arterial, para a realização dessa intervenção, faz-se necessário a participação de agentes de saúde, enfermeiros, nutricionistas e médicos, agindo em conjunto, para que os resultados sejam plausíveis.

AÇÕES:

*** Conscientização sobre a importância da adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso**

- * A equipe médica será responsável pela conscientização e monitoramento da adesão ao tratamento medicamentoso dos pacientes hipertensos, mediante consultas realizadas a cada 6 meses
- * Os enfermeiros ficarão responsáveis de monitorar a pressão arterial dos pacientes hipertensos, em um dia específico da semana, registrando os níveis pressóricos de cada paciente em folha específica para o controle.

*** Atividades de educação em saúde**

- * A nutricionista ficará responsável pela conscientização dos pacientes hipertensos, sobre a importância da alimentação saudável, principalmente no que se refere a dieta hipossódica. Tal atividade deverá ser feita mediante palestras realizadas mensalmente, com grupos de 30 pacientes hipertensos por reunião.
- * Os agentes de saúde observarão mediante visitas domiciliares, se houve mudanças no estilo de vida dos pacientes.
- * Mediante parceria com educadores físicos, promover atividades com grupos de 30 pacientes hipertensos, para a realização de exercícios físicos regulares, uma vez por semana.

AValiação e Monitoramento

As avaliações e monitoramentos devem ser constantes, para identificar quais foram os avanços e o que deve ser melhorado. Sendo assim, mediante acompanhamento, seja em consulta ou visitas domiciliares, é possível constatar se os efeitos são os esperados. Também é necessário orientar o paciente, que em casos em que o medicamento não surta o efeito desejado, o mesmo deve se sentir à vontade, para retornar a unidade de saúde sempre que julgar necessário, para fomentar o estreitamento da relação do paciente com a equipe de saúde. Através do monitoramento feito por cada um dos profissionais, em suas respectivas áreas, a avaliação deve ser feita semestralmente, onde será evidenciado os objetivos alcançados, e as dificuldades encontradas, e assim após avaliar os resultados, traça-se a estratégia novamente.

Resultados Esperados

- ♦ Diminuição significativa de complicações decorrentes da hipertensão arterial nos pacientes hipertensos da UBS de Alvinlândia.
- ♦ Pacientes com os níveis de pressão arterial controlados.
- ♦ Aumento da adesão ao tratamento medicamentoso, pelos pacientes hipertensos, com a devida continuidade, monitorada pela equipe médica.
- ♦ Pacientes conscientes e comprometidos com sua saúde, dispostos a retornarem sempre que necessário às consultas, para o acompanhamento adequado.
- ♦ Adesão dos pacientes a prática de exercícios físicos como estilo de vida, prevenindo as complicações da hipertensão arterial.
- ♦ Mudança no estilo de vida dos pacientes hipertensos, referente a seus hábitos alimentares, com adesão de dieta equilibrada e hipossódica.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica:** hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão (pressão alta):** causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. 2018a. Disponível em: <<http://portalmms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hipertensao>> . Acesso em: 20 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigitel Brasil 2017:** vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2017 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2018b. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2017_vigilancia_fatores_riscos.pdf >. Acesso em: 20 dez. 2018.

DANTAS, R.; et al. O uso de protocolos na gestão do cuidado da Hipertensão Arterial na Atenção Primária a Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 1, p. 117-131, 6 jul. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/13662/9826>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/alvinlandia/panorama>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Dados do Global Health Observatory (GHO)**. 2016. Disponível em: < https://www.who.int/gho/ncd/mortality_morbidity/en/ >. Acesso em: 20 dez. 2018.

SERRANO, Filipe; RENTE, Ana; TOMAZ, Diana. Benefício de objetivos mais exigentes de pressão arterial sistólica no tratamento da hipertensão: uma mudança de paradigma na prevenção de doença cardiovascular e de mortalidade. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, [S.l.], v. 34, n. 2, p. 110-2, abr. 2018. ISSN 2182-5181. Disponível em: <<http://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/12404>>. Acesso em: 21 dez. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.32385/rpmgf.v34i2.12404>.